



EMBRAPA

UEPAE de Dourados

Rodovia Dourados - Caarapó — Km. 05
Caixa Postal, 661 - DOURADOS - MS.

Colza entusiasma agricultores.
1980

FL-PP-FOL 5666



CPAO- 7238-1

FOL 5666

ISBN

Nº 20 24.4.80

ário - noticiário - noticiário

material para imprensa, rádio e televisão - divulgação livre

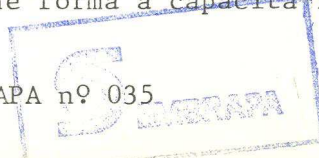
COLZA ENTUSIASMA AGRICULTORES

O excessivo otimismo gerado pelo bom desempenho da colza no Rio Grande do Sul deve ser motivo de preocupação nas áreas governamentais, porque, sendo cultura de introdução recente no País, conhecida apenas por reduzido número de técnicos, sua expansão desordenada pode causar frustrações que dificultariam sua difusão entre os produtores, já bastante prejudicados, nos últimos anos, com o trigo e a soja.

Essa é a opinião que prevalece entre técnicos da EMBRAPA, os quais ponderam que, por ser a colza uma planta de fecundação cruzada, o controle das variedades plantadas é de suma importância, a fim de se obter o produto final com as características desejadas. Lembrem, a propósito, que, nos países que cultivam a colza há mais tempo, costuma-se fazer rigoroso controle, desde a qualidade da semente distribuída para o plantio até a obtenção do óleo.

"No Brasil ___ dizem os técnicos ___ torna-se necessário que o Ministério da Agricultura sensibilize-se com o problema e, juntamente com representantes do Ministério da Saúde, das indústrias produtoras de óleo vegetal, dos órgãos oficiais de crédito rural, das cooperativas da região, dos órgãos de assistência técnica aos produtores e de outros órgãos ligados ao assunto, crie as condições necessárias ao efetivo controle da introdução dessa oleaginosa no País".

Mas essa providência, conforme observam os técnicos, precisa ser tomada com a maior brevidade possível, uma vez que, para o próximo plantio, já se prevê disponibilidade interna de sementes suficientes para cerca de 50.000 ha, enquanto que as previsões de plantio indicam uma demanda de sementes para cerca de 100.000ha. Além do controle das sementes, os técnicos aconselham a promoção de cursos intensivos para o pessoal que atua na assistência técnica aos produtores do Rio Grande do Sul, com o objetivo de transmitir-lhes os conhecimentos necessários sobre a cultura, de forma a capacitá-los para um trabalho mais



efetivo junto aos produtores que se decidirem por explorar a colza.

O QUE É A COLZA

A colza (*Brassica Campestris*, L.) é uma planta anual da família das Crucíferas, de porte ereto, atingindo em média 1,50m de altura. Com flores de cor amarela, seu fruto é uma silíqua de 6-7cm de comprimento, sendo que as sementes são pequenas, arredondadas e de coloração castanha escura.

A rusticidade que caracteriza esta espécie vegetal, a possibilidade de ser empregada na sua produção o equipamento mecânico usado para outros cultivos, o fácil manejo, a boa remuneração econômica que oferece, tanto ao produtor como às indústrias que passam a dispor de matéria-prima em época em que diminuem outras oleaginosas são alguns fatores que estão determinando incentivo e aumento de produção e que tende a converter a colza em um dos cultivos preferidos no mundo inteiro. As boas cotações internacionais e as possibilidades de colocação da produção no mercado mundial, aliadas ao fato de que seu cultivo demanda poucos insumos, estão determinando que a maioria dos países incentivem o cultivo da colza.

A importância mundial da colza reflete-se no quinto lugar que a mesma ocupa no mercado internacional de óleos vegetais, logo após a soja, o girassol, o amendoim e o algodão. A diferença dos rendimentos em diversos países do mundo pode ser considerada como consequência dos desiguais níveis tecnológicos de produção. Na França, por exemplo, o rendimento obtido é de 2.200kg/ha, enquanto que, na Índia, o rendimento anda ao redor de 400kg/ha. Pesquisas realizadas no Rio Grande do Sul conseguiram rendimentos entre 1.800 a 3.000kg/ha.

Na Europa, o plantio de trigo em áreas onde foi colhida a colza tem permitido rendimento na primeira cultura 10-15% superior ao obtido quando se cultiva trigo após trigo. Isso se explica pela interrupção do ciclo de desenvolvimento do "Ophiobolus" pelo plantio da colza, diminuindo sensivelmente os seus danos à cultura do trigo. Eis um dos motivos pelos quais a COTRIJUI iniciou seus trabalhos com a colza, procurando avaliar seu comportamento no Estado do Rio Grande do Sul. Atualmente a COTRIJUI cultiva as variedades canadenses Tower, Regent e Altex e a alemã Erglu, todas com teores de ácido erúico abaixo de 2% e glucosinatos abaixo de 15mmol/grama de farelo desengordurado, com rendimento médio de 48% em óleo.

A melhor época de plantio da colza é o mês de maio, com um gasto de 8kg de sementes/ha, feito em linha com uma distância de 18cm entre elas. Da

do o tamanho das sementes tem-se utilizado, com sucesso, a adição de 40 a 50 kg de hiperfosfato granulado para cada 8kg de sementes. Utiliza-se a mesma plantadeira/adubadeira empregada no plantio do trigo. A colheita se verifica em outubro, sendo empregada a mesma colheitadeira do trigo, com a troca apenas de pequenas peças.

Admitem os técnicos da COTRIJUI ser possível cultivar-se a colza em regiões de Santa Catarina e Paraná, com desempenhos semelhantes aos observados no Rio Grande do Sul. Além disso, semelhante ao que acontece com o trigo, existem variedades adaptáveis a regiões mais quentes que poderiam ter seu desempenho avaliado no Brasil